



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



## PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS COMO UM TEMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA BÁSICA

Ana Paula Steffens<sup>2</sup>; Gabriele Marisco<sup>3</sup>

1 Doutoranda em Ensino pelo Programa de Ensino da  
Universidade Estadual da Bahia - PPGEN RENOEN.

2 Professora do PPGEN – UESB. Orientadora

### Resumo

Trata-se de um ensaio o qual discorre sobre as perspectivas de formação docente em educação em saúde, de modo especial na prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Para capacitar os alunos a se tornarem agentes de transformação, é necessário adotar perspectivas baseadas no pensamento sistêmico, na ecologia profunda e na complexidade. A educação em saúde nas escolas desempenha um papel crucial na formação de crianças e adolescentes, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde e segurança. A formação dos professores e a adoção de metodologias sensíveis e criativas são fundamentais para garantir uma formação eficaz nessa área.

**Palavras-chave:** formação de professores, educação em saúde, acidentes com animais peçonhentos, metodologias sensíveis, metodologias criativas

### Introdução

As transformações globais e os desafios emergentes nas áreas de saúde e meio ambiente, como o surgimento de novos vírus, a gestão de resíduos e a degradação ambiental, nos instigam a repensar as abordagens educacionais nas escolas, buscando práticas que envolvam os alunos e os capacitem a se tornarem agentes de transformação da realidade. Ao adotarmos perspectivas baseadas no pensamento sistêmico, na ecologia profunda e na complexidade, compreendemos a saúde de forma holística, reconhecendo suas intrincadas conexões com os processos do universo, transcendendo a visão puramente biomédica e cartesiana (CAPRA, 2006).

A educação em saúde na escola básica desempenha um papel crucial na formação de crianças e adolescentes, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde e segurança. No contexto dos desafios emergentes na saúde e no meio ambiente, um tema de grande relevância é o aumento da prevalência de acidentes com animais peçonhentos. Esses acidentes representam um risco real para a saúde, podendo ter consequências graves. Ao abordar essa temática nas escolas, os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais sobre a prevenção de acidentes com animais peçonhentos, reconhecimento de sinais de perigo e medidas de primeiros socorros. Além disso, a educação sobre animais peçonhentos promove a conscientização ambiental, incentivando a preservação do habitat natural desses animais. Ao capacitar os alunos com informações relevantes, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e segurança, permitindo que eles adotem comportamentos seguros e tomem precauções adequadas ao lidar com a presença de animais peçonhentos.

O número de acidentes ocasionados por animais peçonhentos tem aumentado devido ao crescente desequilíbrio ecológico causado por desmatamentos de mata nativa e mudanças climáticas. Além disso, o crescimento urbano desordenado provoca a sobreposição de uso do espaço pelo homem e por esses animais, que conseqüentemente, buscam abrigo e alimento nas cidades (MACHADO, 2016). Aliado a isso, a diminuição dos poucos predadores naturais, como aves noturnas, macacos, quatis, anfíbios e lagartos, os quais são tratados como indesejáveis pela população urbana, também vai impactar na perspectiva de aumento destes animais próximos às residências (BRAZIL; PORTO, 2010). O acúmulo de lixo e rejeitos fomenta a proliferação de baratas e ratos, respectivamente principais alimentos dos escorpiões urbanos e das serpentes, além de constituir abrigo para estes, uma vez que são animais noturnos, que apresentam alta resistência e forte resiliência, ocupando com eficiência micro habitats artificiais em ambientes rurais e urbanos (LOURENÇO, 2015; NOVAIS, 2017; SOUZA, 2018).

## **Metodologia**

Trata-se de um texto qualitativo, na modalidade de ensaio, que visa discutir uma reflexão crítica acerca das possibilidades de atuação da educação em saúde dentro na escola na prevenção de acidentes com animais peçonhentos. De acordo

com Meneghetti (2011) , “o ensaio é um meio de análise e elucubrações em relação ao objeto, independentemente de sua natureza ou característica. A forma ensaística é a forma como são incubados novos conhecimentos, até mesmo científicos ou pré-científicos” (p. 323). A partir de uma revisão narrativa, foram elencados os textos que faziam recomendações sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Com base nesses achados, os autores desenvolveram sugestões de aplicação em uma lógica de formação de professores.

### **Resultados e discussão**

De acordo com D’Ávila (D’ÁVILA, 2016, D’ÁVILA; MADEIRA; GUERRA, 2018) a busca por um ensino mais significativo, que reconheça as dimensões subjetivas do indivíduo e proporcione uma experiência envolvente e satisfatória tanto para os alunos quanto para os professores, tem ganhado destaque no campo da educação. A adoção de práticas que colocam o aluno no centro do processo educacional, valorizando sua história de vida e seus conhecimentos prévios, resulta em uma maior assimilação do conteúdo ensinado, em um movimento de troca que amplia e mobiliza o conhecimento existente, culminando em uma aprendizagem significativa (AVILES; GALEMBECK, 2017; CARRIL; NATÁRIO; ZOCCAL, 2017; MORIN, 2000).

A escola é um espaço muito interessante para ações de promoção a saúde e prevenção de doenças, uma vez que congregam uma população que tem interesse em aprender e que carrega as informações para dentro da família e comunidade, servindo assim de disseminadores de ideias (FONSECA; LISBOA; MARISCO, 2020; PAES; PAIXÃO, 2016).

Paes e Paixão (2016) tratam que, embora a educação em saúde tenha sido recorrentemente discutida em diferentes cenários, tanto nacionais quanto internacionais, ainda existe um hiato grande entre teoria e prática. De modo geral, pensamento hegemônico do modelo biomédico acaba permeando de modo insistente as ações, de forma que se leva mais a pensar em tratamentos de doenças do que prevenção e promoção da saúde.

Atividades práticas no ensino de ciências possibilitam algumas aprendizagens que apenas a aula teórica não alcança. Entretanto, trabalhar com atividades práticas

é uma decisão pedagógica que vai além de boa vontade do professor, de seu preparo e das condições dadas pela escola. Reflete as convicções do próprio profissional, nas quais pesam também as crenças, valores e conhecimentos adquiridos na sua formação e na experiência profissional (ANDRADE; MASSABNI, 2011). Desta forma, iniciativas que promovam a capacitação docente e uma ação-reflexão-ação podem instrumentalizar e encorajar professores para que desbravem o potencial das aulas práticas, não apenas como aprofundamento de algo já visto na teoria, mas também como provocação/problematização do elemento a ser apresentado (RAMOS; ANTUNES; SILVA, 2010).

Conforme Henrique (HENRIQUE, 2019), componentes no ensino básico que mostrem uma orientação em caso de acidentes com animais peçonhentos e em relação ao seu manejo são rasos e simplistas, tendo o livro didático como o recurso mais utilizado, consequência ligada a precariedade de recursos didáticos e a deficiência na formação dos professores. Devido ao baixo poder aquisitivo da população e à elevada taxa de evasão escolar, esses livros podem representar o único texto com que muitos brasileiros interagem durante suas vidas. Porém, pesquisas realizadas analisando esses volumes, mostram estes não trazem informações da distribuição geográfica das espécies, o que causa em mobilizar o conhecimento prévio dos alunos, que terão mais dificuldade em reconhecer quais animais comumente ocorrem na região em que ele vive (FERREIRA; SOARES, 2008).

A realidade loco-regional pode servir de ferramenta para conquistar a adesão dos alunos nas práticas, uma vez que estão sendo trabalhadas problemáticas que saem da visão distante dos livros didáticos (FERREIRA; SOARES, 2008), e faz uma conexão com as vivências cotidianas dos sujeitos. Assim, oficinas que possam trazer uma prática envolvendo a apresentação das espécies locais bem como os nomes que popularmente são conhecidas e dados epidemiológicos da comunidade são desejáveis a fim de construir um conhecimento significativo. De toda forma, a capacitação profissional é um caminho para deslocar um pouco o foco das problemáticas mundiais e trazer um olhar mais próximo mais da comunidade e ambiente que o estudante vive (BIONDO et al., 2010).

Um grande desafio no campo educacional tem sido a necessidade de superação do modelo tradicional de ensino, trazendo metodologias inovadoras que consigam estimular os alunos através de experiências, resolução de problemas e ações mais envolventes e motivadoras (FONSECA; LISBOA; MARISCO, 2020; MARISCO; LISBÔA, 2021). Uma resposta a isso tem sido as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que trazem resultados positivos ao gerar conhecimento e permitir a aprendizagem por competências.

A aprendizagem significativa através de metodologias criativas é uma poderosa ferramenta que “alicerça a construção do conhecimento humano e o faz integrando pensamentos, sentimentos e ações, conduzindo ao engrandecimento pessoal e social” (CARRIL; NATÁRIO; ZOCCAL, 2017).

A formação de professores na temática de acidentes com animais peçonhentos, utilizando didática sensível e metodologias criativas, pode ser realizada de maneira eficaz e envolvente. Dessa maneira, listamos aqui algumas possibilidades de como conduzir essa formação.

1. Sensibilização e conscientização: sensibilizar para a importância e relevância da temática, de forma que fique claro os riscos envolvidos nos acidentes com animais peçonhentos e a necessidade de educar os alunos sobre o assunto.

2. Conhecimento teórico: fornecer informações atualizadas sobre os diferentes tipos de animais peçonhentos, seus habitats, comportamentos, sinais de perigo e medidas de prevenção e primeiros socorros em casos de acidentes.

3. Metodologias criativas: Oportunizar a vivência de metodologias criativas para auxiliar na criação de repertório interativos para as aulas. Pode-se desenvolver jogos educativos, simulações de situações reais, debates em grupo, pesquisas e projetos práticos.

4. Visita a especialistas: Promover visitas ou convidar especialistas da área, para compartilharem seus conhecimentos e experiências com os professores. Essa interação direta com profissionais capacitados enriquecerá a formação e permitirá esclarecer dúvidas e obter orientações práticas.

5. Parcerias com instituições locais: Estabelecimento de parcerias com instituições locais, como centros de controle de zoonoses, universidades ou órgãos de saúde pública. Essas instituições podem oferecer suporte, materiais didáticos e palestras, fortalecendo a formação e possibilitando uma abordagem mais abrangente.

6. Práticas de campo e atividades práticas: Promover práticas de campo, como visitas a áreas naturais ou exposições sobre animais peçonhentos, para que os professores vivenciem e observem a realidade desses animais.

7. Avaliação e troca de experiências: Promova momentos de avaliação e troca de experiências entre os professores, para que possam compartilhar suas práticas, dificuldades e aprendizados. Isso estimulará a reflexão e o aprimoramento contínuo da abordagem pedagógica.

## **Conclusões**

Em conclusão, a formação de professores na temática de acidentes com animais peçonhentos, aliada a metodologias criativas e interativas, pode contribuir significativamente para a prevenção e conscientização dos alunos. Através da sensibilização, aquisição de conhecimentos teóricos, metodologias inovadoras, parcerias e práticas de campo, os professores estarão preparados para oferecer uma educação em saúde envolvente e emancipadora. Essa abordagem amplia o papel da escola como promotora da saúde e segurança, capacitando os alunos a se tornarem agentes de transformação da realidade em relação aos desafios emergentes na saúde e meio ambiente.

## **Referências**

ANDRADE, M. L. F. DE; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola : um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**, v. 17, n. 4, p. 835–854, 2011.

AVILES, C.; GALEMBECK, E. Que é aprendizagem? como ela acontece? como facilitá-la?um olhar das teorias de aprendizagem significativa de David Ausubel e aprendizagem multimídia de Richard Mayer. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 7, n. 3, p. 1–19, 2017.

BIONDO, E. et al. Dificuldades percebidas pelos professores da educação básica do Vale do Taquari/RS na aplicação de projetos de educação ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. IX, n. 34, 2010.

BRAZIL, T. K.; PORTO, T. J. **Os Escorpiões**. Salvador: EDUFBA, 2010.

- CAPRA, F. **A teia da vida**. 10ª reimpr ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARRIL, M. DA G. P.; NATÁRIO, E. G.; ZOCCAL, S. I. Considerações Sobre Aprendizagem Significativa, a Partir Da Visão De Freire E Ausubel - Uma Reflexão Teórica. **e-Mosaicos**, v. 6, n. 13, p. 68–78, 2017.
- D'ÁVILA, C. Educação como processo de iniciação : por uma didática raciovitalista no contexto da pós-modernidade — entrevista com o sociólogo. **Rev. Diálogo Educ**, v. 17, n. 54, p. 1401–1417, 2016a.
- D'ÁVILA, C. Razão e sensibilidade na docência universitária. p. 103–118, 2016b.
- D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V.; GUERRA, D. Ateliê Didático: diário online e pesquisa-formação com docentes universitários. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 56, p. 61–83, 2018.
- FERREIRA, A. D. M.; SOARES, C. A. A. A. Análise das informações nos livros didáticos de ciências. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p. 307–314, 2008.
- FONSECA, I. DOS R.; LISBOA, D. K. M.; MARISCO, G. Estratégias didáticas alternativas sobre educação em saúde destinadas a estudantes da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39360–39370, 2020.
- HENRIQUE, V. H. DE O. Educação como ferramenta para prevenção de acidentes com animais peçonhentos. **Revista Científica Intelletto**, v. 4, n. 1, p. 41–46, 2019.
- LOURENÇO, W. R. What do we know about some of the most conspicuous scorpion species of the genus Tityus? A historical approach. **Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases**, v. 21, n. 1, 2015.
- MACHADO, C. UM PANORAMA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 1–3, 2016.
- MARISCO, G.; LISBÔA, D. K. M. Mediação didática lúdica : uma experiência com a produção de desenhos e reutilização de materiais reciclados. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 14, p. 1–7, 2021.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um Ensaio-Teórico? What is a Theoretical Essay? **RAC**, v. 15, n. 2, p. 320–332, 2011.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bretand Brasil, 2000.
- NOVAIS, F. DE F. **Influência da densidade na fertilidade de Tityus Serrulatus Lutz & Melo, 1922 (SCORPIONES: BUTHIDAE)**. Dissertação de Mestrado—Brasília: Universidade de Brasília, 2017.
- PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. DOS P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **REVASF, Petrolina-PE**, v. 6, n. 11, p. 80–90, 2016.
- RAMOS, L. DA S.; ANTUNES, F.; SILVA, L. H. DE A. Concepções de professores de ciências sobre o ensino de ciências. **Revista da SBEnBio**, v. 3, p. 1666–1674, 2010.
- SOUZA, C. M. V. DE. **Escorpionismo no Brasil com ênfase no estado do Rio de Janeiro: subsidiando políticas públicas para populações expostas**. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2018.